

O TEMPO E O SUJEITO: REVERBERAÇÕES DA ACELERAÇÃO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Oswaldo Costa Martins, Karla Patricia Holanda Martins

Décadas antes do surgimento da internet e das redes sociais, um poeta pop traduzia elementos da cultura moderna em uma letra de canção. Um jovem atormentado por experiências familiares e a solidão, escuta o conselho de seus pais, descritos com ironia: “Mamãe e papai te amam, filho! Se você tiver que patinar sobre o gelo fino da vida moderna, atraindo sobre si a reprovação silenciosa de milhões de olhares, não se surpreenda se uma rachadura aparecer sob seus pés, então bastará você escapar de sua profundidade e de sua mente, com o medo o perseguindo, enquanto arranhar o gelo fino”. No texto do poeta, o amor e a palavra vindos do Outro materno soam frágeis e impotentes. Resignação, superficialidade e evitação parecem ser as saídas propostas como solução para as adversidades de uma vida tecida sobre um gelo fino. Não por coincidência, anos mais tarde, o sociólogo polonês Zigmunt Bauman recorreria a mesma metáfora para falar do mesmo tema “ quando se esquia sobre o gelo fino, a salvação está na velocidade. Quando se é traído pela qualidade, tende-se a buscar a desforra na quantidade.” Aqui e ali, velocidade e quantidade aparecem como respostas à fragilidade do laço social [afinar o termo]. Considerando a pertinência das críticas do poeta e do sociólogo ao modo de vida contemporâneo, discutimos neste trabalho eventuais efeitos sobre o sujeito dos imperativos culturais da velocidade, entendidos como aceleração do tempo social, mediante as noções de temporalidade em psicanálise.

Palavras-chave: Psicanálise. Aceleração temporal. Sujeito.